

PORTE PAGO

AUTORIZAÇÃO N.º 16 - FRANCA - DR/RPO

FRANCA

Est. S. P.

31/10/73

ANO XLVI

*

N.º 1396

A NOVA ERA

Órgão de propriedade da Fundação Espírita "Allan Kardec"

Redação: Rua José Marques Garcia, 675 - Oficinas: Av. Major Nêcio, 1531 - C. Postal, 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-27 a 21-6-42
José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato
Gerente: Vicente Richinho

DIA DA SAUDADE

JOSE RUSSO

Dia dois de novembro nosso calendário designou-o ao culto dos mortos. Nesse dia a romaria da saudade, desde as primeiras horas, em sua manifestação percorre os cemitérios a fim de homenagear aqueles que tombaram vencidos na rude peleja da existência!

Culto reconfortante, que se exterioriza em manifestações várias, traduzindo em todas as almas a instintiva certeza de que o ausente percebe enternecido a evocação afetiva daqueles que o buscam na cidade silenciosa, embora em um dia determinado!

De todos os tempos o culto dos antepassados revestiu-se de solenidades comoventes, segundo as crenças dos povos de todas as classes humanas.

Nesse dia em que a saudade inesquecível punge tantos corações, provocando o deslizar das lágrimas sinceras de tantos olhos, que não mais esperam rever os entes queridos, a visita aos cemitérios estabelece contato imortal entre os que se amaram e se amam ainda, no culto eterno do amor que impera sobre a morte!

Essa forma de veneração que palpita nas almas em torno dos túmulos, chorando sentidamente pelos finados que se encontram no plano real da vida, ouvem no recesso íntimo do ser a voz carinhosa da sobrevivência, repetindo alegremente: a morte não existe; a vida atesta em toda a criação a glória da imortalidade!

xXx

Dia de Finados! Criaturas que desapareceram no ventre da terra amiga, ceifadas no devido tempo, apenas conhecido pelas leis eternas que regem os destinos humanos, vivem em regiões diferentes, sem romper as afinidades espirituais que as uniram a outras existências! Tudo está mais vivo do que antes. Nesse dia, a última morada, onde ninguém reside, mostra-se em caráter festivo. Flores, coroa, fitas coloridas, orações, todo o arsenal secularmente utilizado em comemorações fúnebres entra em função nesse dia tradicional do reencontro. Formam-se grupos onde se comprimem todas as classes humanas! Ante o majestoso Império dos desaparecidos, todo o preconceito de casta deixa de existir.

A minúscula cidade das sombras apresenta um movimento quase anormal. Visitas luxuosas, tarjadas de negro, semblante adequado ao ato da festa aos *mais vivos*, sobraçando flores em profusão, penetram no domínio da morte! Visitantes pobres, trajas modestos, qual leva confusão de criaturas, invadem num invulgar frenesi a futura morada de todos! O ambiente apreensivo, enigmático, hipnotizante, convida os vivos à meditação! No reino augusto dos mortos, retalhado de ruelas e avenidas sepulcrais, cada qual se dirige ao local onde se observa a preservação de destaques sociais, mesmo no cenário-ambiente em que a igualdade deveria imperar. Imponente capela de mármore conserva os restos mortais de inquilino poderoso. Outras, ostentando túmulos singelos, enfileirados pobremente, atestam a precariedade de haveres que possuía, a nulidade dos feitos que deixara, a mediocridade da posição que ocupara na sociedade onde vivera!

A massa volumosa percorre em santa curiosidade a cova reza dos pobres, humildes e ignorados, daqueles que da vida só receberam um rosário de misérrimas! Também recebem a visita dos que ainda choram cá fora, torturados pátrias que esperam o mesmo destino!

Lá para os cantos, quais subúrbios tristes favelados, dormem os esquecidos em rústicas valas. Para esses, que foram também humanos, nem uma flor, nem uma lágrima, nem uma oração! Ignorados na vida, esquecidos na morte!

Perdem-se no pó, abortos anônimos que estercam a terra com seus miseráveis despojos,

cuja identidade se perde para os vivos! Nem uma cruz tosca se eleva, nem uma palavra de saudade. Um número, uma placa de indulgência e nada mais!

xXx

Visitar os mortos! Quem são os mortos visitados, quem são os vivos que visitam? Lamentável engano! Pois são os mortos que nos visitam, que nos amparam e consolam nos transeiros amargos da existência terrena. São eles os libertos, não mais sujeitos aos imperativos do corpo com suas múltiplas necessidades! Aqueles que homenageamos na doce paz dos sepulcros encontram-se sempre no círculo de seus afetos e no âmbito onde a terra transforma seus corpos em seu eterno laboratório! A morte é apenas uma porta que se abre no caminho da vida! Somos nós os visitados pelos chamados mortos! A turba que se dirige aos cemitérios, com oferendas aos túmulos vazios, desconhece, em sua grande maioria, a realidade da vida espiritual! Legiões de almas libertas acumulam-se nesse dia em torno dos visitantes, não só para agradecer a lembrança material envolvida em orações, mas sim atraídas pelo sentimento de sincero afeto que as irmanaram e que a morte não pode destruir! Quantos corpos se consomem à sombra amiga dos ciprestes, e quantos espíritos esquecidos de todos ali se reúnem como assistentes invisíveis de um espetáculo pungente!

Comemoração dos mortos, Dia de Finados!

Está chegando o momento em que toda a humanidade terrena compreenderá que os *mortos ressuscitam e os túmulos falam!* Nesse tempo, que não vem longe, os homens refletirão sobre as falzes grandezas, encarando a igualdade de todos os filhos de Deus perante a intrínseca da morte! Conservar no coração a memória dos entes queridos, amá-los pela prece despida de artifícios, visitando-os pelo pensamento em todos os instantes, seguindo os seus exemplos de virtude e labor, são legados santos que ligam mortos e vivos na mesma comunhão divina!

NÃO CONFUNDIR...

(Para o confrade amigo Tenente Chagas Barros)

Se Deus criou as almas livremente e as fez para o progresso que não para, na sua inspiração feliz e clara só fez mortal o corpo, sabidamente!

Ninguém acaba ou finda eternamente. O homem é que não vê, e a morte encara como se fosse o fim que nos separa e não nos dá mais vida, para a frente.

A morte é só mudança, é trampolim, é Deus que está chamando novamente... A morte não existe para mim!

A vida é sempre vida, é sempre assim: um céu azul que encanta docemente e a alma, eterna, subindo sem ter fim!...

José Arneiro

O dia 3 de outubro, data de nascimento de Allan Kardec, foi condignamente comemorado pelos espíritas em todos os recantos do Brasil. Continua cada vez mais esse Missionário a receber a gratidão e o apreço de todos os que avaliam a sua Coodificação como cumprimento do Espírito Consolador.

As rosas da Lindinha

AGNELO

MORATO

As vésperas de aniversário da nossa consorte, tivemos a obrigação de ir a São Paulo no desejo de participar da "Tarde de Autógrafos", presidida pelo Chico Xavier, no Ginásio do Clube Atlético "Juventus", da Mooca. A espera do horário do ônibus, ficamos eu e o médium Milton Reis, já que Lindinha, a esposa, havia-se recolhido ao leito, dado seu estado de saúde por abalo nervoso. O passamento do nosso Ibae, o filho querido, motivou o "Culto do Evangelho no Lar", já que ela, católica declarada, nunca nos permitiu realizar essa obrigação. Após o testemunho por que passamos, tivemos em Milton, Edson Sene e sua esposa da, Maura Sene os companheiros solícitos para essas reuniões semanais, nas quais todos os de nossa família participam. Esses três são médiuns a que muito devemos pela sua solidariedade e assiduidade em nosso Culto de Oração. Nessa noite, então, Milton nos relatou que o Espírito de Agnelinho chegou ao nosso ambiente e trazia consigo uma brçada de botões entreabertos de rosas. Encaminhou-se para o quarto de sua mãe ainda enferma. Sentiu assim o vidente que aquelas flores se destinavam à sua progenitora. Explicamos então a esse companheiro que certamente o Ibae veio homenagear, como o fazia em sua existência física, o aniversário de sua mãe. Quando retornamos de São Paulo, domingo pela manhã, um casal amigo enviara, exatamente igual ao que a visão espiritual do moço vira, um ramelhete de rosas entreabertas. Ele confirmou exatamente à nossa companheira ao que assistira na ante-véspera. Resolvemos, então, por uma prece de agradecimento, sentir aquele presente espiritual. Ao proceder essa vibração, tivemos por esse médium uma mensagem psicofônica. Uma amenidade envolvente fez daquele improviso hino diferente ao "Parabéns para você".

O filho retornou ao lar para dizer de sua afeição à sua mãe, tão atormentada ainda pela sua partida. Deu-nos ainda explicações de seus compromissos com a Espiritualidade Superior e o porquê de sua partida tão inó-

lita e acidental deste plano. Adiantou-nos que o médium não estava ali por acaso, pois ele foi preparado o dia todo para estar naquela oportunidade a fim de ajudá-lo naquele recado aos de seu coração. E como a mãe não contivesse as lágrimas, ao contrário de outras vezes, quando pedia para sustar o pranto, o Espírito deu-nos lição diferente. Em ensino filosófico muito expressivo, esclareceu: "Admito que as lágrimas suas de hoje, mamãe, são de resignação e de reconhecimento. Você esclareceu seus pensamentos pela fé em Deus. Essa compreensão faz grande bem. Seu pranto agora representa ternura e esperança. Ternura para amar e rever seu filho; esperança porque em breve estaremos reunidos sob as bênçãos de Jesus. Na espiritualidade essas emoções, dosadas pela confiança, ampliam-nos as possibilidades do intercâmbio amigo. Suas lágrimas fizeram-se em orações expressivas. Elas enterneceram os bons conselheiros espirituais que aqui estão conosco, ao tempo em que se estabelece entre nós um elo de fraternidade duradoura..." Logo após, fez referências às flores simbolizadas como ofertas de aniversário naquele dia 20 de agosto de 1973. Um culto de saudade, enfeitado de flores dosadas por mãos amigas, representa a prenda simbólica que, um dia, vai ser comum como bênção da paz universal...



C. Postal, 65 - FRANCA - SP
Segue Cr\$ 6,00 p/ uma assinatura anual.

Nome _____
Endereço _____
Cidade _____
Estado _____

Natal de 1973

Como acontece todos os anos, o Hospital Espírita "Allan Kardec", desta cidade, comemorará o Natal de Jesus com festividades várias, e todas elas dedicadas a seus internados, duas centenas de enfermos que, apesar de estarem longe do convívio de seus familiares e da sociedade, poderão sentir em seu coração aquela alegria e satisfação que toda a humanidade sente por ocasião das comemorações tributadas ao Enviado Divino.

Para que o Hospital possa fazer essa Festa Natalina a todos os seus hóspedes, está solicitando auxílio de todas as pessoas caridosas, não querendo, em absoluto, que ninguém se sacrifique, auxiliando cada um na medida do possível. Estão sendo distribuídas listas para angariação de donativos entre pessoas amigas, e, desde já, que todos os colaboradores possam ter a retribuição de Jesus em muita paz e harmonia, são os votos e agradecimentos que em nome do Hospital formulamos.

José Russo - Gerente

CRÔNICA ESPÍRITA Guy - Lavinia

Por que Arnulfo Lima se tornou espírita?

O cidadão Arnulfo Lima, descendente de família francana, ao tempo era oficial do cartório de Registro de Imóveis desta comarca, em cujo cargo prestou muitos serviços à nossa coletividade e se tornou pessoa muito estimada pelos seus dotes de amigo dedicado e mui servidor.

Seu cartório ficava na Rua do Comércio e tinha como sua auxiliar, desde os tempos de moço, sua velha mãe d. Cândida Augusta de Lima, d. "Candinha", sua mão direita nos serviços cartorários: ótima calígrafa e muita prática no ofício, adquirida ainda de seu marido Francisco Antônio de Lima.

Pelos idos de 1925, a seu pedido, fomos substituí-lo no cargo durante 6 meses, em virtude de licença que obteve para tratar de negócios particulares.

Se nossa amizade era grande, cresceu mais ainda com esse fato, e, por isso mesmo, nossas visitas ao seu cartório eram constantes, não somente para o registro de uma escritura, mas para uma palestra sobre diversos assuntos, dentre os quais os relativos à doutrina espírita. Arnulfo era indiferente, e, a dizer mesmo a verdade, duvidava das manifestações dos espíritos. E de uma feita, ao penetrar na sala do cartório, ouvimos uma pancada no forro, o que nos chamou a atenção, obrigando-nos a dizer-lhe que ali havia alguém que desejava algo. Retrucou-nos que aquilo era simplesmente resultado da seca, etc. E esse fenômeno tipológico se repetia infelizmente toda vez que iam ao seu cartório. Malgrado não vermos no fato coisa tão importante, a verdade é que a repetição nos fazia pensar a respeito, e, assim, sempre nos ocorria chamar sua atenção para o fenômeno, dizendo-lhe mesmo que precisava estar lá, para saber quem estava ali com tanta insistência. Na oportunidade, emprestamos-lhe uma obra de Kardec, para ler. Recebeu-a e prometeu consultá-la. Entretanto, não se interessou muito por ela. E o fenômeno prosseguia. Agora já mais visível, mais perceptível: até a luz do seu quarto se apagou por si mesma e a porta do seu guarda-roupa também se abriu. E como a "coisa" estava aumentando e seus familiares (esposa, principalmente) já estavam abarrecidos com os fatos, prometemos ao amigo Arnulfo uma sessão particular para estudar o caso e possivelmente tirarmos uma conclusão; e foi então marcada uma noite na "Nova Era" (Centro "Esperança e Fé") para uma reunião, à qual compareceram médiums que escolhemos. Lembra-mo-nos dos seus nomes: Joaquina Barbosa, Mariquinha Braia, mãe de nosso amigo oficial de justiça João G. de Barros, e mais os confrades Isoldina Barbosa, Murilo Sá, Carmem Seles e outros, e ainda o confrade Arnulfo Lima.

A hora aprazada, sob nossa presidência, tiveram início os trabalhos, nos moldes de José Marques Garcia, autêntico confrade que Franca nunca poderá olvidar. Aberta a sessão com as preces do estu, a médium Joaquina Barbosa deu sinal da presença

de um espírito que a influenciava, demonstrando ser sofredor, pois estava um tanto revoltado. D. Mariquinha Braia, que era e ainda é, no momento, um médium importante, também colocando uma das mãos na cabeça de Joaquina, foi logo palestrando com aquele espírito que não desejava revelar seu nome, mas ela foi logo lhe dizendo: "Não precisa dizer quem é você, porque sei que é uma tia do nosso irmão aqui presente, Arnulfo". O espírito confirmou e foi acrescentando que ele era muito injusto para com a mãe, e que enquanto não se reconcilhasse com ela, teria que sofrer. Arnulfo então constatou e confirmou, no ato, que era o espírito de sua tia que ali estava e que prometia fazer o que ela desejava, isto é, reconciliar-se com sua mãe, que tinha sido deslocada do cartório pelo filho e que por isso sofria muito. E o Arnulfo nos esclareceu e ficou então convencido de, naquela mesma noite, procurar sua velha mãe e reconciliar-se com ela, a quem deveria pedir perdão. Ficou assim combinado que às 22 horas iria procurá-la em casa para esse fim, e nós, antes um pouco desorientados, fomos ter com d. Candinha, que ainda estava acordada, fazendo um crochê, teado em sua companhia a empregada Maria, nossa confradeira também. Explicando os motivos de nossa presença, d. Candinha respondeu-nos: "Está tudo certo. É pura verdade o que o espírito falou. Vou esperar meu filho com muita alegria, porque lhe quero muito bem e desejo sua reconciliação comigo, para que tudo volte como antigamente, com a terminação do "barulho" e paz na família".

D. Candinha agradeceu nossa interferência e nos retiramos.

Arnulfo, no momento aprazado, lá chegava e, abraçando sua querida mãe, pediu-lhe que voltasse para o cartório e lhe pedisse a falta, ao que ela respondeu muito emocionada, abençoando Arnulfo, e tudo voltava como antes, graças ao bom Deus.

Dai por diante Arnulfo tornou-se um entusiasta do Espiritismo, já agora se interessando pelo seu estudo. E foi o Espírita que toda a Franca conheceu.

Fundou um centro espírita particular, cujas reuniões tinham lugar em sua própria casa, com a

ajuda de sua irmã d. Alcina, que é também fervorosa adepta da doutrina.

Trabalhos importantíssimos foram por ele levados a efeito, inclusive umas célebres sessões de materialização do Padre Zabeu e outros espíritos, nas quais tomaram parte médiums desenvolvidos, dentre os quais o nosso amigo jornalista Correia Neves.

Fundou e por muito tempo manteve uma "sopa dos pobres", onde pobres famintos eram alimentados com a ajuda de outros confrades.

Em suma, foi um convicto e autêntico espírita que muito lutou em prol da doutrina e dos pequeninos.

Ao seu desencarne deixou uma "carta" aos amigos, falando-lhes da chegada do dia do seu desencarne e que iria para o espaço sideral, onde tinha certeza de encontrar seus entes queridos, amigos, etc., que o receberiam com grande emoção.

Que seja sempre feliz, meu caro amigo Arnulfo!

Diocésio de Paula e Silva

Acaba de deixar o prelo da Editora "O Clarim", de Matão (SP), e alcançar o público leitor um livro extraordinário, intitulado "O Ignorado Amor", da pena magnífica de Théophile Gautier, vate francês que, nesse feliz lançamento, é homenageado no seu centenário de desencarne (1872 - 1972). O seu título original era, porém, "Espírita". E a tradução do francês se deve ao ilustre confrade poliglota Wallace Leal Rodrigues.

Louvando-a na época (1966 - 1967), Allan Kardec teve ocasião de falar sobre a obra, sendo certo que "Espírita", no seu surgimento, causou um tremendo impacto.

Em resumo, "uma pequena mão fluidica, com velinhas azuladas" (de Lavinia) faz com

que Guy psicografe suas mensagens. Lavinia, quando encarnada, não consegue trocar uma só palavra com o homem que ama com todas as veras do seu pulcro coração (Guy), apesar de ter feito uso de todas as oportunidades surgidas (guardada, é evidente, a severidade de educação a que estavam sujeitas as donzelas do século passado, que não podiam se locomover sozinhas). O tempo escolheu a desen-

carnação vem alcançar Lavinia antes que pudesse ver cristalizado o seu venturoso sonho de amor. E Guy a ignorou de todo. Depois de desencarnada, Lavinia procura o amor que ficou e que ela não pode esquecer. Consegue fazer-se visível. Também consegue, através da mediunidade psicográfica de Guy, transmitir uma mensagem que o deixa a par dos fatos que não conhecia e aqui relatados mui sucintamente. É-lhe permitido ainda tornar-se perceptível de corpo inteiro, por intermédio do fenômeno da materialização. Outrossim, consegue usar voz direita, falando docemente a Guy, como se estivesse ainda em seu corpo físico: "Meu querido! Sem dúvida que o enredo comove e encanta a um só tempo.

Éis um livro que deve ser lido por todos, pois nos dá uma demonstração clara e insofismável da sobrevivência da alma após a morte do corpo somático. A sua leitura nós a recomendamos, tranqüilamente.

Um particular assaz importante: o autor, Théophile Gautier, não era espírita, o que conduz o leitor à aceitação da autenticidade da saborosa narrativa.

Waldemar Timachi

DIA DE FINADOS

Esse dia é olhado por nós como dia sagrado de recolhimento, dedicando aos mortos todos os vossos pensamentos.

Vindes hoje ajoelhar sobre as sepulturas ou diante dos mausoléus, onde jaz o corpo frio, lído e sem movimento daqueles que vos foram entes queridos. Vindes orar e depor sobre as lousas frias as vossas humildes flores. Ai derramais sentidas lágrimas secretas de saudades, que a separação aparente e ausência do ente querido vos fazem verter. Essas lágrimas vêm do íntimo do vosso coração e, caindo sobre a terra ingrata, vão orvalhá-la e dar-lhe forças, que a robustecem, fazendo que dela brote uma planta grande e formosa, a maravilhosa planta da SAUDADE. As flores que ides espargir sobre as sepulturas formam a coroa de vossos queridos filhos! Parece-vos impossível que Deus vos separasse dessas criaturas para sempre!

Mas ouvi, mães, esposas, filhos e irmãos, estas breves palavras: Deus é justo, grande e bondoso, e sendo justo, criou o ser, deu-lhe vida e animou-o. Esse ser não encontra na sua existência senão provações, ilusões, sofrimentos, desenganos e dores. Que vale de lágrimas é a Terra! E depois de tanto lutar e trabalhar nesta mundana lida, iremos descansar no seio da terra!

A morte, com o seu passo orgulhoso, virá acabar com tudo e reduzirá a cinzas o nosso debil corpo! E isto será a vida? Será a existência de todo ser humano? Haverá, porventura, lógica e razão nisto? Não! Deus, que é a inteligência suprema do Universo, não seria justo

criando-nos tão somente para sofrer, porque então mais valeria não ter nascido. É preciso, porém, pensar, logicar, estudar, perquirir, observar. A criatura humana é dotada de uma inteligência que é uma centelha da Divindade.

Não é matéria, não, é algo superior, é um tanto espiritual.

Quando o ser morre, que é que morre nele? A matéria, mas nunca a inteligência que tem e é algo divino e imortal. E então que lhe acontece quando o corpo morre? Para onde vai?

A inteligência, ou melhor, o espírito (chamemos-lhe assim), porque não é outra coisa, desprende-se da matéria para abrir suas asas pelo espaço, percorrer o firmamento, admirar a Deus, estudar e analisar a grandeza d'Ele, e progredir.

O espírito, longe de se separar dos entes ou dos seres que amou na Terra, está, pelo contrário, mais junto deles. Os laços do amor espiritual e da amizade o atraem e ele vos acompanha e vos protege.

Mãe, não julgues que perdeste o teu filho, não. Ele vive a verdadeira vida, a vida espiritual, ele segue teus passos no contínuo batalhar da vida, auxilia-te e, quando tu deixas cair sobre a sua sepultura algumas lágrimas, ele está presente, apara-as e guarda-as.

Teu filho não está morto, não. Como é que, sendo Deus justo e bondoso, t'ó havia de levar para sempre? É impossível, e a nossa razão repele-o.

Essa separação é aparente e passageira, e um dia encontrá-lo-ás mais sábio do que te deixou.

Os aparentes mortos vivem, erguem-se das sepulturas em espírito para dizer: a vida é apenas uma jornada que se faz para vir pagar as faltas cometidas em anteriores existências. A morte é a vida e a vida venceu a morte, porque por detrás da fria sepultura aparece outro mundo verdadeiro, outro grandioso porvir, e nessas portas que se abrem, além, muito além, estão gravadas as seguintes palavras: — "Deus é justo e grande, criou o homem com o fim do seu aperfeiçoamento indefinido".

Aí fica pois explicado o porquê da vida e da morte.

Não esqueçamos jamais os seres que a morte nos subtraiu por algum tempo. Eles existem! Dai graças a Deus, e orai depois por eles, pedindo ao Criador que lhes conceda progredirem.

Mas, ali nem todos se lembram dos mortos; quantos há que não têm quem por eles eleve uma prece aos pés do Senhor? Quantas sepulturas nós vemos ao abandono, completamente desprezadas? Mas visitemo-las nós, cremos pelos que estão esquecidos e também pelos que os esqueceram.

Jorge Borges de Souza

Palestras de Newton Boechat em Franca

Franca espírita estará recebendo, nos chamados dias de Finados, a visita do renomado orador Newton Boechat, da Guanabara.

O visitante, que tem especial carinho para com nossa cidade, denominando-a de "Betânia Paulista", fará 2 palestras assim programadas:

Dia 2 novembro - 73 - sexta-feira, às 20 horas - no Centro Espírita "Esperança e Fé" (Nova Era) - tema: "Prisões sem grades" - baseada nos livros de André Luiz.

Dia 3 novembro - 73 - sábado - às 20 horas - no Educandário Pestalozzi - Salão "Análita Franco" - tema: "Aspectos da Crucificação e Ressurreição de Jesus Cristo"

Os organizadores das palestras aci-

ma estão programando sorteio de livros, autógrafos e chá fraterno, para atenderem o numeroso público que por certo se fará presente nas duas reuniões.

(FAS)

Agentes de publicidade - precisa-se

Temos vagas para agentes de publicidade de ambos os sexos.

Ajuda de custo e comissões.

Melhores informações, tratar no jornal "A NOTICIA" - em Apucarana - Pr. Rua René Camargo de Azambuja, 429 (ao lado de Lojas Hermes Macedo).

FATOS DENTRO DA DOCTRINA ≡ No abismo ≡

Um sonho premonitório

Corria o ano de 1924, quando, nestas plagas de imenso território, apareceu, procedente do Estado de Minas Gerais, um senhor de maneiras simples, demonstrando e irradiando bondade e grande espírito culto.

Era um oficial do exército, iniciando sua carreira em Minas Gerais, mais tarde transferido para a ex-Capital da República, Rio de Janeiro, e finalmente transferido para esta Cidade de Joinville (SC).

Pessoa boníssima, simples e desembaraçada, em pouco tempo soube grangear a simpatia, não somente de seus comandados e demais colegas de farda, como também de nossa sociedade, que abriu seus braços para acolhê-lo. Ainda se fez benquista das crianças, que, parece, viam naquele personagem um ser diferente a dispensar tudo que de bom um pai pode dispensar a seu filho.

Naqueles tempos eu iniciava minha vida profissional, trabalhando como aprendiz de litógrafo. De retorno de meus afazeres diários, era obrigado a passar defronte o antigo Grupo Escolar "Conselheiro Mafra", onde atualmente se situa a Prefeitura Municipal de Joinville.

Foi lá que pude aquilatar da popularidade e bem querer daquele simpático Oficial entre as crianças da escola.

Costumava passar por lá justamente na hora da saída das crianças, meio-dia, coincidindo a mesma com a passagem do dito Oficial, de retorno ao seu lar.

Este geralmente passava acompanhado de um cão policial muito bonito e que era a alegria da petizada.

A passagem daquele militar era motivo de grande algazarra das crianças, que entre si disputavam a vez de apertar-lhe as mãos ou de abraçá-lo.

Quando ao animal, dócil e parece reconhecendo tratar com crianças inocentes, prestava-se às mil e uma brincadeiras que lhe faziam, sem se revoltar.

Uns puxavam-lhe as orelhas, outros montavam, e enfim outros lhe reservavam parte de suas merendas escolares, coisas que o animal ingeria gostosamente.

E assim era a diversão diária da petizada que, entre alaridos e prazer de comungar com aquele cavalheiro simpático, o acompanhava até a residência.

Eis que, quando menos esperávamos, o dito Oficial passou a fazer suas visitas à nossa residência, pois que logo deu-se a conhecer a meu pai.

Soubes então que ele também comungava com os ideais de meus pais, que sempre foram da Doutrina Espírita. Meu pai naquela ocasião era Presidente de um Centro Espírita, aliás o único nesta Cidade, sito à Rua Santos. E, motivado por este ideal, mais e mais se fortalecia a amizade entre os dois, a ponto de todas as semanas, particularmente aos domingos, contarmos com a visita simpática do tenente Paulo (este era o nome do Oficial).

Decorridos agora uns dois anos desses acontecimentos, um certo domingo, como de costume, o dito Tenente foi-nos fazer uma das suas últimas visitas.

Em lá chegando, prevendo ser seu amigo íntimo, meu pai chamou minha irmã, de nome América, a fim de que fosse recepção-lo, pedindo, ao mesmo tempo, que aguardasse um momento, pois que estava terminando de barbear-se. Esta irmã, entre mais nove ao todo que éramos em casa, e que constituía minha família, era tida a ter sonhos que geralmente davam certo, motivo pelo qual, dizia ela, não gostava de sonhar. Eis que, quando meu pai chamou-a para atender ao tenente Paulo, ela ficou impressionadíssima pelo fato de, na noite anterior, de sábado para domingo, o sonho que teve girar todo em torno daquele amigo nosso. E, ao chegar na varanda de nossa casa, deparando-se com aquele simpático Oficial, à guiza de cumprimento foi logo dizendo: "Ahi seu Tenente! Tive um sonho tão triste como o senhor na noite passada!" Aguçado pela curiosidade, ele por força quis saber qual teria sido o sonho de minha irmã, o que ela passou a revelar-lhe:

"Achava-me num campo a perder-se de vista, quando notei um vulto que vinha em minha direção. Tal vulto às vezes parecia de pé e outras tantas dava impressão de que caía com

um peso enorme que trazia sobre os ombros. E, na proporção que tal vulto se aproximava de mim, fui descortinando seus traços fisionômicos, e que o peso que de início mal podia distinguir, nada mais era que uma grande cruz. Ao defrontar-se comigo, percebi que sua face vinha orvalhada, não só de suor, pelo peso enorme que trazia, como também de lágrimas, e decomposta por enorme sofrimento. Olhou-me muito tristonho, dizendo-me: "América, minha cruz é muito pesada e não sei se poderei ir muito longe". Em seguida continuou sua viagem, mas, mal tinha dado um ou dois metros, pela última vez vi-o cair. Dei um grito de angústia e acordei, não mais podendo conciliar o sono".

A fim de acalmá-la, pois que minha irmã ainda se encontrava com os nervos à flor da pele, o tenente Paulo abraçou-a dizendo: "Minha filha, a vida do Tenente já foi de um verdadeiro inferno, quando ainda residia em minha terra natal. Aconselho-a a ler o livro que escrevi, dedicado aos sofredores. Após minha transferência para a Capital da República, onde vim a conhecer e abraçar o Espiritismo, tudo mudou para mim. Parece-me que do inferno fui guindado ao Céu".

Nunca se soube se aquelas palavras foram para consolá-la apenas, ou se representavam a realidade dos fatos. O caso é que, decorrido, daquela data, mais um mês, eis que Joinville foi palco da mais triste notícia. Acabava de suicidar-se, dentro da Corporação em que servia, aquele amigo admirado e benquista por todos que o conheciam. Além das autoridades, aquele irmão também dirigiu-se por carta a meu pai, a quem pedia que perdoasse aquele gesto de desespero, muito além de suas forças.

A fim de não suportar o que previa, a degradação, como um segundo "Dreiffus" em tempos idos, achava que para seu caso só havia uma solução: desertar da vida por aquela forma.

Quando Deus é extraordinariamente sábio, justo, bom e misericordioso!

Nas provas por que temos que atravessar, ainda nos permite sermos advertidos! Que mais não foi aquele sonho de minha irmã, senão uma advertência amiga?

Hoje, decorridos 47 anos, ainda com lágrimas nos olhos, estou redigindo esta crônica do passado, sempre presente, a fim de que sirva de estudo e meditação a quantos a lerem.

Platão de Carvalho

Joinville, abril de 1973

A FILOSOFIA DO AMOR

A Doutrina Espírita situa-se em campo de harmonia mental.

Dentro de seus postulados o indivíduo age e reage conforme os atritos e conflitos de seu livre arbítrio. O arbítrio de cada indivíduo varia conforme o plano de sua própria evolução. Pode o homem estar no limite em que acumulou suas faltas e seus sofrimentos. São as consequências de seus erros. Esses deslises morais podem ser conscientes ou por ignorância. Mas sempre somos responsáveis por eles. Assim, nossas dívidas são medidas e calculadas, conforme a intenção dessas dívidas. A afirmação de que tudo tem sua razão de ser está subordinada à Lei de Causa e Efeito. O homem é senhor de seu destino. É livre pela verdade que lhe dá oportunidade de compreender e participar da vida com os recursos de sua inteligência. O abuso dessa liberdade poderá dar-lhe testemunhos aferidos pela sua maneira de ação. Consoante "O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO", de Allan Kardec, a Doutrina Espírita baseia-se na moral dos princípios alheios à idolatria e aos ritos. Somente aceita-se o que a lógica demonstra à mente racional. Assim, só admite como postulado o que passa pela crivo da razão e que seja proclamado como verdade por inúmeros estudiosos. Esse princípio estriba-se neste aforismo: "Rejeitar noventa e nove verdades, quando se não as pode comprovar, do que aceitar uma só mentira adotada pelo preconceito humano..."

Albino Terenciani

"Diariamente, estando eu convosco no templo, não pusestes a mão sobre Mim. Esta, porém, é a vossa hora e o poder das trevas" Jesus. (Lucas, 22:53)

Quando a alma humana percorre os labirintos trevosos da consciência, entra, sem perceber, no submundo da razão - aí queda-se na dormência... Estaciona-se nas profundezas do ignoto...

É a última escala do espírito... É o supremo estacionamento no caos. Neste subterrâneo da alma, alinha-se a iniquidade junto às trevas... É o acasalamento macabro da besta com o abismo. É o fenômeno supremo do desequilíbrio atávico!... Chama-se isto a involução da alma - o retrocesso à animalidade, a realidade tremenda do instinto. É o limite máximo da descida. Neste limite, a desagregação se faz pungente e dolorosa. Os retrocessos morais do espírito representam a morte da personalidade divina. Dai o predomínio da força, do instinto, da cupidiz e do egoísmo feroz. São suplantadas inabundáveis, irresponsáveis perante o sistema divino.

Se tudo se converge à fonte da Criação, que estabelece a união e o amor para que o equilíbrio se faça, toda e qualquer divergência impele para a desagregação. Eis porque os tumultos sociais se fazem continuamente, causando os choques inevitáveis e muitas vezes terríveis...

Uma longa e árdua caminhada através do reino das trevas se faz terrível!... Ecoam os ruídos que se entrecrociam; é a aberração de um sistema derruído. Quada-se a ciência ante a dor. Estremece a filosofia ante os enigmas do destino; são dissonâncias trágicas que a humanidade sorve na taça amarga da anulação, enquanto o fogo vulcânico da Terra espargue fagulhas da ignominia e da discórdia... Enquanto isto, a Lei observa o caos que se move rumo à desintegração...

As imereções involuntárias relampejam no firmamento do século moribundo, escrevendo a história trágica dos infra-humanos... As captações de dor vi-

bram no Universo, acendendo a chama inexaurível da paixão e da morte. Um vento frio da adversidade sopra rijo sobre as coletividades. Uma tempestade imensa eclode das profundezas, fazendo estremecer os alicerces da civilização...

Enquanto os homens traçam o diagrama da destruição e da morte, a Lei observa e advertel! No momento oportuno, o Código Divino entra em ação, porque os retrocessos são inabundáveis e inadmissíveis ante as soberanas Leis que regulam o perfeito funcionamento do Universo.

A ordem se concretiza através das convulsões. São contradições criadas pelo homem mas reabsorvidas pela Lei. A mentalidade hodierna não admite a mística das leis divinas e recolhe os fragmentos das distorções que se fazem dolorosas.

Titurata-se o espírito e endeusa-se a matéria. A barreira que separa o divino do homem distancia-se nas particularidades sem fim; eis porque a amargura se estende no absoluto, comprimito a caravana humana entre os ferrolhos da dor.

A hora é sumamente grave. O momento é de trevas.

É a volta ao Getsêmani. É o momento grave da crucificação. A turba vacila. É a hora do Juízo. O momento é de saturação. É a hora da Justiça. É o momento terrível em que a rebelião será esmagada e joetrada.

As hordas se debatem e rugem desesperadas. É a hora da obsessão coletiva. Arrastar as trevas para a Luz é obra impossível - daí as explosões. A tempestade varre a Terra em todas as direções e os destroços se fazem visíveis entre as contorções de dor.

Mas a hora é também de prece e recolhimento... É o momento de confiança no Supremo Poder. É a hora também da Suprema Misericórdia.

E, ante a Suprema Justiça, tenhamos bastante ânimo para dizer ao Supremo Mestre: "Fateça-se, Senhor, a Tua Suprema Vontade e fortaleça-nos o coração para que não venhamos a faltar nos supremos testemunhos..."

Tuá Gabriel Esper

Natal do Lar da Velhice Desamparada

★★★

Nata!... Festa esquecendo
Quaisquer preconceitos vãos...
Natal é Jesus dizendo
Que todos somos irmãos.

★★★



Da distribuição que o bom amigo certamente fará neste Natal aos necessitados, poderia destinar uma pequena parcela aos internos do Lar da Velhice Desamparada?

Os velhos, que, pela sua avançada idade, voltaram a ser crianças, gostariam também de receber o seu presente de Papai Noel, além de um bom almoço, uma roupa nova e uns momentos de alegria no dia consagrado ao Natalício de Jesus.

Muito obrigado e nossos votos para que o bom amigo tenha um feliz Natal, junto aos seus dignos familiares.

Vicente Richiáho — Gerente

Rua José Marques Garcia n.º 395 - Telefone 3318 -

Caixa postal 65 — Franca — SP



✕ DIA 1º DE NOVEMBRO, amanhã, em Sacramento (MG), comemora-se a data de decesso do valoroso espirita Eurípedes Barsanulfo, um dos médiuns que mais exemplificaram as lições evangélicas no Brasil. Há 55 anos seu passamento marcava o término de uma existência missionária para iniciar na Espiritualidade outra tarefa socorrida de muita expressão. No Colégio "Allan Kardec", dessa cidade, realizar-se-á o Culto da Saudade em homenagem a esse inolvidável mestre, cuja comemoração será patrocinada pela "Luz de Eurípedes". Centro Espirita "Amor e Caridade" e União dos Moços Espíritas.

✕ CHICO XAVIER SÓ EM 1974 — Conforme comunicado à Câmara Municipal de Franca pela "Comunhão Espirita Cristã" de Uberaba, nosso querido companheiro Francisco Cândido Xavier só poderá estar em nossa cidade em começo do ano de 1974. Como se esperava que ele estaria entre nós em novembro deste ano, para receber o Título de Cidadão Francano, por motivos ponderáveis foi essa solenidade adiada por proposta do próprio médium, a quem nossa comuna sempre quis em amizade por gratidão sempre crescente.

✕ MES CRISTÃO - ESPÍRITA — A Diretoria do Grêmio Espirita de Barra do Piraí (RJ) levou a efeito neste mês de outubro sua tradicional comemoração em homenagem ao insigne Allan Kardec. Por ser este mês o em que se registra a data de seu nascimento, ali se realizou o II Mês Cristão-Espirita, quando se registraram diversas conferências, as quais tiveram início em 28 de setembro e término em 28 de outubro. Os conferencistas que participaram desse verdadeiro festival de cultura espírita foram: prof. Newton de Barros, dr. Lauro Oliveira S. Tiago, Isaltino Silveira, dr. Lauro Sales, Geraldo Guimarães, dr. Floriano Molino Peres, tte. Atlas de Castro, dr. Joel A. Oliveira, Genival de Lima, Suzana Mousinho e José Medina Santos.

✕ ENCONTRO ESPÍRITA — Os Centros Espíritas "Eurípedes Barsanulfo", de São Simão, e "Roteiro de Luz", de Paranaiguara, realizaram durante o mês de outubro, em suas sedes, diversos encontros entre os companheiros residentes nessas localidades. A finalidade desse intercâmbio foi um diálogo fraterno do Evangelho à Luz da Doutrina Espirita.

✕ CONGRESSO DE JORNALISTAS — Enquanto há críticas infundadas sobre o encontro de jornalistas espíritas, o Conselho Diretor do Congresso de Jornalistas e Escritores de nossa Doutrina trabalha no sentido de programar sua realização em 1976, na

Capital de Goiânia. Parece também o Encontro de Jornalistas Espíritas previsto para os dias 2, 3 e 4 de novembro, em Santos, prima-se pelo interesse de normas e sistemáticas bem orientadas para esse jornalismo doutrinário que cada dia ganha estrutura e força representativa.

✕ O POETA JOSÉ CARDOSO esteve, em dias do mês de setembro, em Pelotas (RS) e ali proferiu uma de suas proveltosas palestras litero-doutrinárias. O inspirado poeta sergipano ocupou a tribuna da Sociedade União e Instrução Espirita dessa cidade. Em companhia de J. Soares Cardoso esteve o confrade Leopoldo Almeida, que também levou sua mensagem aos confrades pelotenses.

✕ COMEMORAÇÃO A KARDEC — A Federação Espirita do Estado da Guanabara, sob presidência do dr. Antônio Paiva Melo, levou a efeito bem orientada comemoração em destaque a 3 de outubro - data de Kardec. Nessa oportunidade um programa festivo preencheu a finalidade dessa homenagem, quando se ouviram diversas orações em louvor ao insigne missionário lionês.

✕ EM RECIFE (PE), a Comissão de Evangelização do Lar organizou uma agenda de trabalho em favor

da divulgação dos princípios espíritas. Assim, a "C.E.L." continua seu programa prestabelecido de divulgar o Espiritismo, quando seu presidente, Antônio Fernandes Borba, confirma essa campanha por este tema: "Quem oferta um Livro Espirita semeia o Bem".

✕ ROTEIRO DE TRABALHO — O Secretário da "Comissão do Evangelho no Lar" de Recife (Pe), sr. Luiz Bandeira, enviou-nos o calendário das realizações levadas a efeito no mês de agosto último: dias 1, 8, 15, 22, 29 - reuniões no Abrigo Espirita "Luz Maria"; dias 2, 9, 16, 23, 30 - evangelizações na "Casa Amarela", Vila do Arraial. Ainda foram visitados outros núcleos: como: Abrigo "Luz de Jesus", Hospital Infantil "Manoel Almeida", além de outros locais.

✕ SEMANA ESPÍRITA EM LORENA — Realizou-se de 14 a 22 de outubro, nessa magnífica cidade da Central do Brasil, a sua Segunda Semana Espirita, que contou com o patrocínio da LIME local. Foram expositores dessa semanal os seguintes confrades: dra. Elirete A. Santana, João Cabeti, dr. Walter de Melo, dr. Rafael Américo Ranieri, tte. Oly de Castro e outros. Os centros que promoveram esse certame são: C. E. "Fraternidade", "Caminheiros da Vida Eterna", União Espirita Cristã e C. E. "Jesus de Nazareth", todas essas entidades locais adesas à U. S. E. de São Paulo.

✕ Dr. Alberto Blücher — Em dias do mês de setembro último ocorreu em nossa cidade o decesso desse benquisto médico e professor. Consorciado com nossa muito distinta companheira Leda Blücher, era livre-docente do Instituto Estadual de Educação "Torquato Caleiro", de nossa cidade, onde lecionava química e física. Muito querido em nosso meio dado as virtudes de nobre coração, era muito sensível aos reclamos dos menos favorecidos. No meio estudantil dr. Alberto Blücher era verdadeiro líder, pois sempre deu oportunidades aos alunos para com ele manter-se em diálogo construtivo e sincero. Aos seus filhos e à sua dilettíssima esposa, nossa solidariedade cristã.

✕ JOÃO CAMILO SOARES — Na Santa Casa de Pelotas (RS) registou-se o óbito desse estimado companheiro. Pertencia à Diretoria de diversas entidades espíritas dessa cidade sulina, destacando-se suas atividades na Soc. União e Instrução Espirita, onde, juntamente com sua esposa da. Georgina Lorena Soares, dirigia os trabalhos médicos dessa entidade. Rendemos ao espírito ora liberto nossa fraterna homenagem, com as rogativas para que Jesus o ampare em sua paz e luz.

✕ Em Uberlândia (MG), onde residia, verificou-se o decesso do confrade sr. Arlindo Felix de Miranda, a 4 de agosto último. Deixa neste plano 6 filhos: Zilda, Vicente, Zélia, Allan Kardec, Zenaine e Joana D'Arc, sua esposa d' Alcina S. Miranda e 17 netos. A esse confrade que, com 71 anos, ruma para o Plano Maior, nossos augúrios de muita paz, e que sua vivência espírita-cristã seja ali maior ainda do que foi aqui.

CRÔNICA RELÂMPAGO

Neste Natal recentemente passado, mercê da Bondade Divina, novos horizontes despontam para a Humanidade. Lá pelos idos de 1944 escrevi uns pobres versos em Barretos, sob o título de "Misha prece de Natal", um grito de desespero contra os horrores da guerra, porque os homens celebram o Natal de Jesus entre cânticos de louvor, luzes e festas, preces e hinos - mas se engalfinham e se destroem na volúpia satânica das guerras.

Encontréi, entretanto, uma linda página de Emmanuel, sob o título "Na presença de Cristo", que é um hino de gratidão pela evolução do homem na face da terra, ao mesmo tempo que um chamamento para a realidade do verdadeiro espírito cristão. Ele: "A ciência dos homens vem liquidando todos os problemas alusivos ao reconforto da Humanidade. Observou a escravidão do homem pelo homem e dignificou o trabalho, através de leis compassivas e justas; reconheceu o martírio social da mulher, que as civilizações mantinham em milenar regime de cativeiro, e conferiu-lhe acesso às universidades e profissões; inventariou os desastres morais do analfabetismo, e criou a grande imprensa; viu que a criatura humana tombava prematuramente na morte, esmagada em atividades excessivas pela própria sustentação, e deu-lhe a força motriz; examinou o insulamento dos cegos, e administrou-lhes instrução adequada; catalogou os delinqüentes por enfermos mentais, e tanto quanto possível transformou em prisões em penitenciárias-escolas; comoveu-se diante das moléstias contagiosas, e fabricou as vacinas; emocionou-se perante os feridos e enfermos, e inventou a anestesia; anotou os prejuízos da solidão, e construiu máquinas poderosas que interligam os continentes; analisou os desentendimentos sistemáticos que oprimiam as nações, e ofereceu-lhe o livro e o telegrafo, o rádio e a televisão, que as aproximam na direção de um mundo só.

Entretanto, os vencidos da angústia aglomeram-se no mundo de hoje, como enxameavam no mundo de ontem. Perderam o emprego que lhes garantia a estabilidade familiar, e desorientam-se abatidos, à procura do pão; foram despojados do teto hipotecado e vagueiam sem rumo; caíram em perigosos conflitos de consciência, e aguardam leve sorriso que os reconforte; adoececem-se gravemente e vêem-se transferidos da equipe doméstica para os azares da mendicância; despediram-se dos que mais amavam no frio portal do túmulo, e carregam os últimos sonhos da existência, cadaverizados agora no esquife do próprio peito; para eles, os que tombam no sofrimento moral, a ciência dos homens não dispõe de recursos. É por isso que Jesus, ao reuni-los em multidão no topo do monte, desfraldou a bandeira da Caridade e, proclamando as bemaventuranças, no-los entregou por filhos do coração.

Quando estendês uma palavra consoladora ou um abraço fraternal, uma gota de bálsamo ou uma concha de sopa, aliviando os que choram, estás diante deles na presença de Cristo, com quem aprendemos que o único remédio capaz de curar as angústias da vida, nasce do Amor, que se derrama sublime da ciência de Deus."

Alaor Ribeiro

Comunicado Jornal "A NOVA ERA"

A Diretoria da Fundação Espirita "Allan Kardec" deliberou efetuar um aumento no preço da assinatura anual do Jornal "A NOVA ERA".

Seria desnecessário lembrar que as despesas decorrentes das edições do Jornal têm sido bastante onerosas para a entidade, não sendo mais cabível o preço de Cr\$ 6,00 para a assinatura.

Assim, para o próximo ano de 1974 o preço da assinatura será de Cr\$ 10,00, quantia que consideramos razoável, levando-se em conta a sensível majoração de custo que tem sofrido todo o material de indústria, mormente de imprensa.

Cogitamos em um aumento maior e mais condizente às atuais exigências econômicas do Jornal. Entretanto, reconhecendo entre nossos prezados assinantes uma maioria de confrades que, lutando com dificuldades financeiras, não poderia pagar um preço maior, resolvemos não ir além dos Cr\$ 10,00, que achamos uma quantia bastante acessível a todos os caríssimos assinantes.

Esperamos que esta medida encontrará receptividade entre os nossos prezados assinantes, que certamente a julgarão, como nós, justa e necessária.

Os assinantes que já tenham renovado sua assinatura, para o próximo ano, ao preço antigo (Cr\$ 6,00) não necessitarão cobrir a diferença, pois esse aumento somente vigorará a partir de amanhã, 1º de novembro.

Aproveitamos do ensejo para nos manifestarmos muito gratos pela compreensão e colaboração que "A NOVA ERA" tem obtido de todos os seus assinantes.

A Direção

Correio de "A NOVA ERA"

J. D. (CAMPINAS - SP) — Suas ponderações atingem o ponto de libelar injustamente contra um movimento que, atualmente, é feito em favor de obras meritórias. Acompanhamos de perto o movimento das edições de muitos livros, mas essa parte comercial apontada por um irmão seu, cursilista, não se ajusta aos objetivos dos responsáveis por elas. Se o irmão realmente é espírito convicto, deve convir que o famigerado Cursilismo em voga atualmente por aí faz-nos crer no renascimento do Jesuitismo de um passado inglório.

Se o irmão quiser mesmo colaborar no sentido de aclarar algo que lhe parece obscuro no mundo literário da nossa Doutrina, deverá escrever diretamente aos companheiros lembrados em sua carta. Não seremos nós que lhe daremos a "munheca do gato" para tirar do brasileiro as castanhas quentes...

B. S. D. (BOA ESPERANÇA - MG) — Suas quadras estão fracas e sem sentido emocional. Louvável seu intento de compor mensagens em versos e que podem chegar a ter lugar ao sol. Mas para isto a distinta poetisa deverá conceituar-se no intinçado enredo da poesia, que, antes de tudo, exige gosto artístico e originalidade. Não podemos aceitar rimas como "passamos" e "plaaos", nem "aqui" com "seguir". Não desanimem, no entanto. Breve gostaríamos de receber outras produções suas para avaliar seu progresso nesse ingrato setor das letras.

TORIBA-ACA